

Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro ano de 2009

No ano de 2009, as exportações do Estado de São Paulo¹ somaram US\$42,46 bilhões (27,8% do total nacional), e as importações², US\$50,48 bilhões (39,5% do total nacional), registrando déficit de US\$8,02 bilhões. Em relação ao ano de 2008, o valor das exportações paulistas recuou 25,9% e o das importações, 23,9%, reduzindo em 11,1% o déficit comercial (Figura 1). A queda nas exportações paulistas (-25,9%), comparando-se os anos de 2009 e 2008, ficou acima da diminuição média brasileira (-22,7%). Nas importações ocorreu menor redução em São Paulo (-23,9%) do que no Brasil (-26,2%) revelando maior rigidez das aquisições externas paulistas. Na conjunção das *performances* das exportações e importações, em relação ao ano de 2008, houve redução do déficit da balança comercial paulista (-11,1%), enquanto o superávit da brasileira apresentou pequeno incremento (+1,5%).

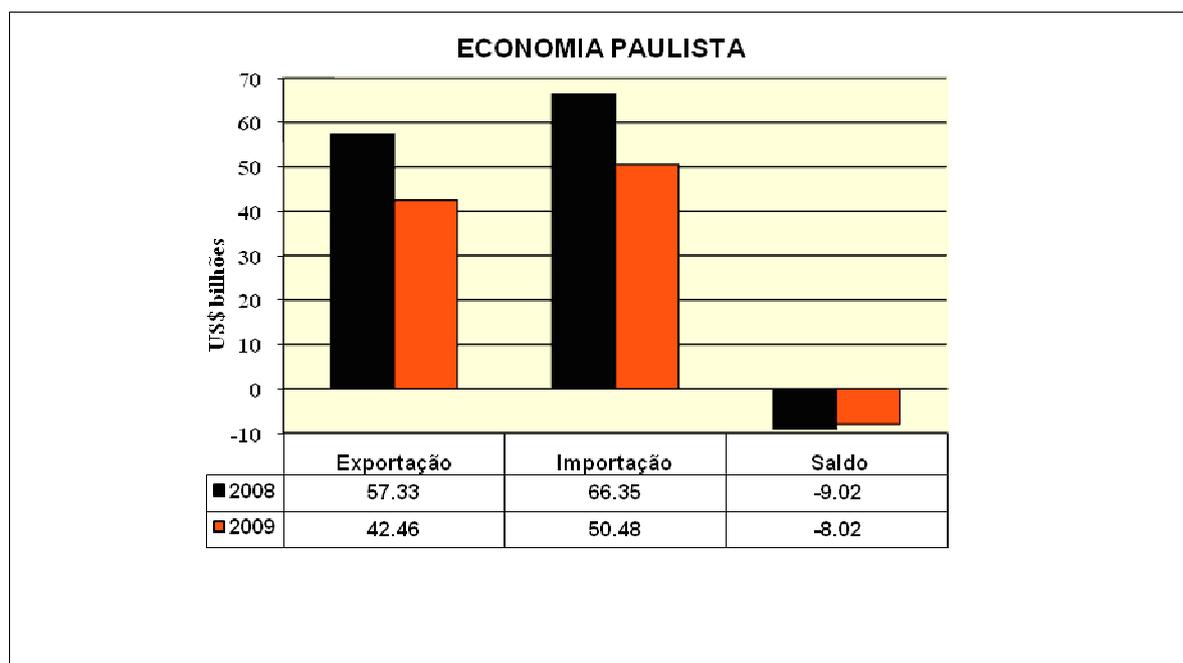


Figura 1 - Balança Comercial, Estado de São Paulo, Janeiro a Dezembro, de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os agronegócios paulistas apresentaram exportações decrescentes (-5,9%), atingindo US\$15,98 bilhões, enquanto as importações recuaram 19,0%, somando US\$6,30 bilhões, com saldo de US\$9,68 bilhões, superior (+5,1%) ao verificado no ano de 2008 (Figura 2). Em função disso, há que se destacar que as importações paulistas nos demais setores - exclusive os agronegócios - somaram US\$44,18 bilhões para exportações de US\$26,48 bilhões, gerando um déficit externo desse agregado, de US\$17,70 bilhões no acumulado de janeiro a

dezembro de 2009. Assim, conclui-se que o comércio exterior paulista seria bem mais deficitário não fosse o desempenho dos agronegócios estaduais.

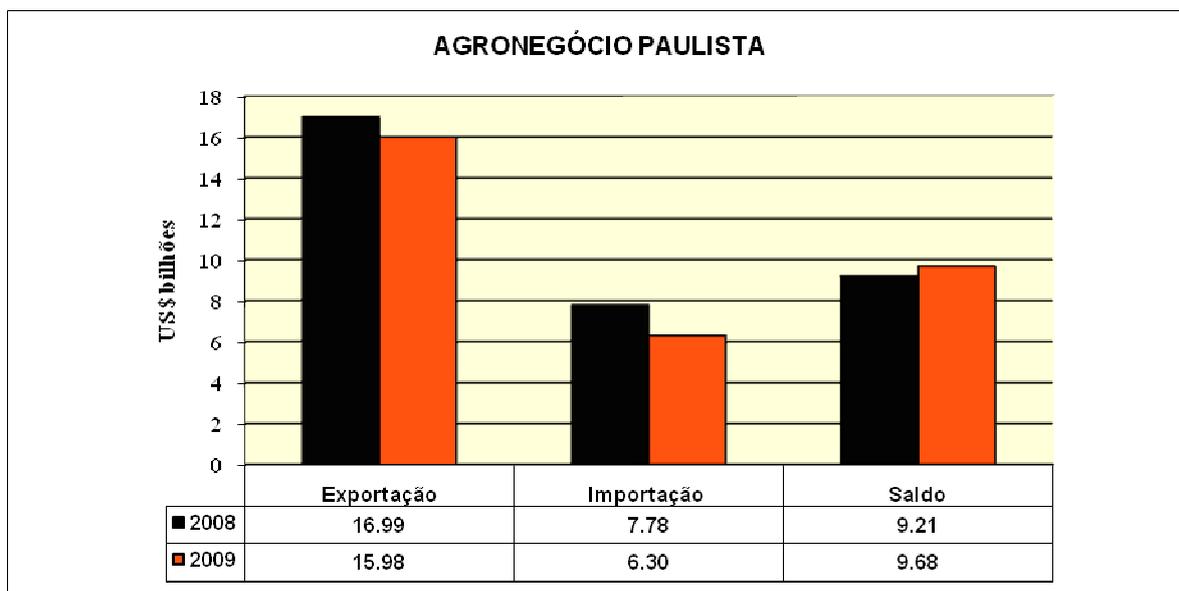


Figura 2 - Balança Comercial dos Agronegócios, Estado de São Paulo, Janeiro a Dezembro, de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Detalhando a balança comercial dos agronegócios paulistas, verifica-se que as cadeias de produção apresentaram saldos comerciais similares quando se compara os anos de 2008 (US\$ 11,22 bilhões) com o ano de 2009 (US\$ 11,21 bilhões). Esses indicadores são menores quando se considera toda amplitude das transações setoriais, cujo saldo se eleva, passando de US\$ 9,21 bilhões no ano de 2008 para os US\$ 9,68 bilhões em igual período de 2009. Essa queda deriva do menor déficit na balança comercial de bens de capital e insumos de US\$ 2,01 bilhões em 2008 para US\$ 1,53 bilhão em 2009 (Tabela 1). Os bens de capital e insumos são fundamentais para a modernidade da produção nacional, notadamente os fertilizantes nos quais têm elevada dependência externa. Exatamente os menores gastos com agroquímicos levaram à redução das importações e do déficit da conta de bens de capital e insumos, que na maioria das vezes não são considerados nas análises do comércio exterior setorial, levando a saldos setoriais superestimados.

Tabela 1. - Estado de São Paulo - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Janeiro a Dezembro de 2008 e 2009

(US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2008	15.99	4.77	11.22	1.00	3.01	-2.01	16.99	7.78	9.21
2009	15.30	4.09	11.21	0.68	2.21	-1.53	15.98	6.30	9.68

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

A participação das exportações dos agronegócios paulistas no total do Estado aumentou em 8,0 pontos percentuais, enquanto a participação das importações cresceu 0,8 ponto percentual, na comparação dos anos de 2008 e 2009 (Figura 3).

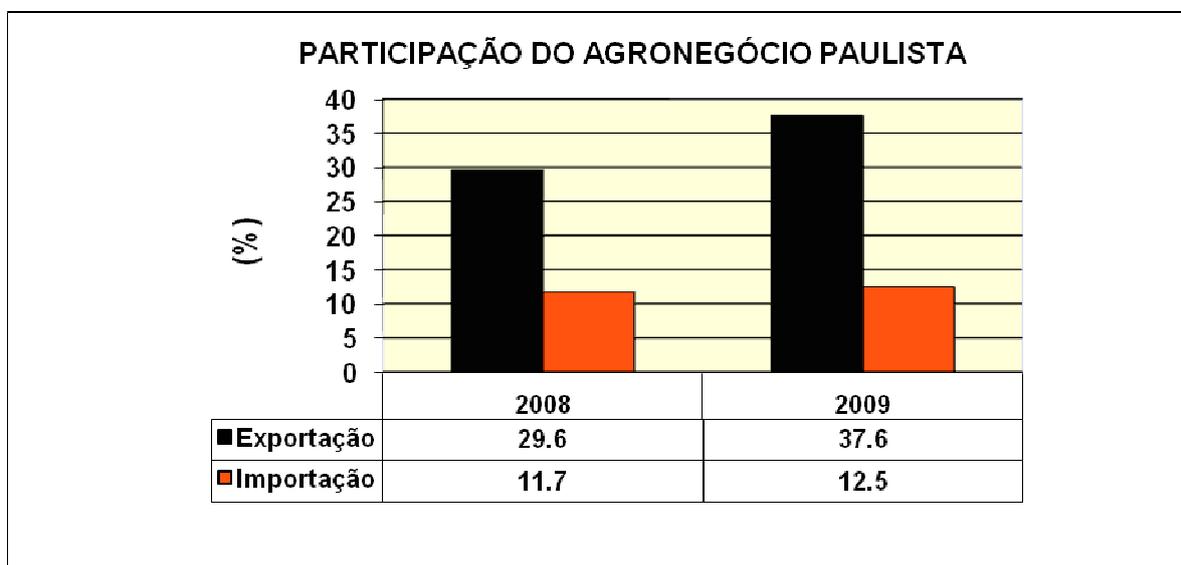


Figura 3 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Estado de São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$25,34 bilhões de janeiro a dezembro de 2009, com exportações de US\$152,99 bilhões e importações de US\$127,65 bilhões. Esse superávit 1,5% maior que do ano de 2008 ocorreu em função de queda nas exportações (-22,7%) inferior à das importações (-26,2%) (Figura 4).

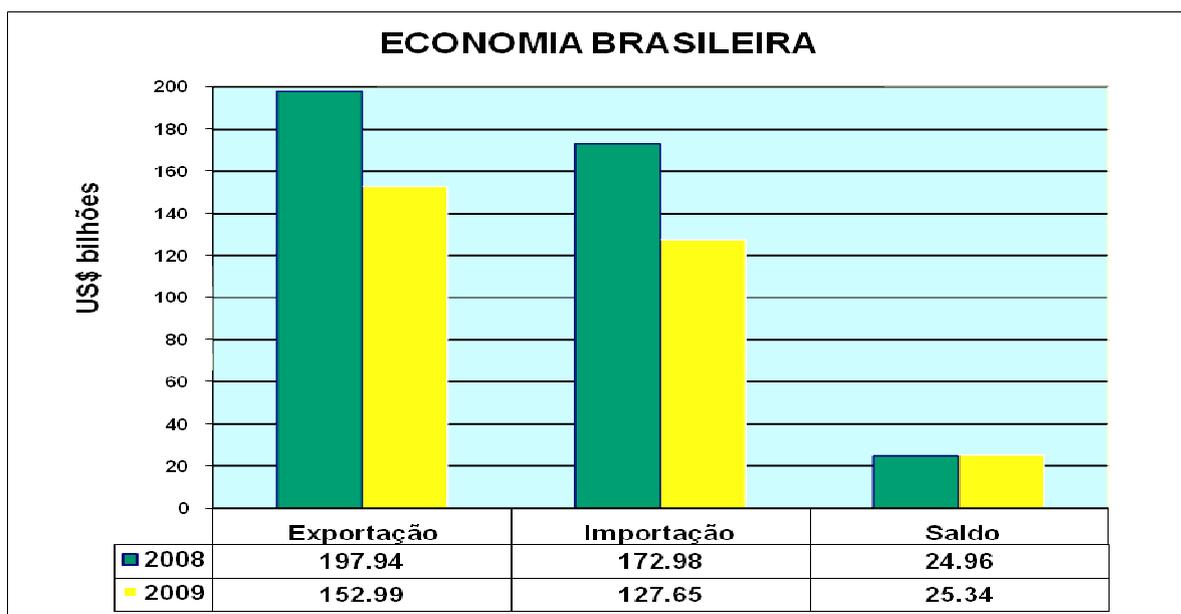


Figura 4 - Balança Comercial, Brasil, Janeiro a Dezembro de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No ano de 2009, as exportações dos agronegócios brasileiros reduziram-se em 11,3% em relação a igual período do ano anterior, atingindo US\$67,56 bilhões (44,2% do total). Já as importações do setor recuaram 29,7%, também em comparação com o ano de 2008, somando US\$18,53 bilhões (14,5% do total). O superávit dos agronegócios em 2009 foi de US\$49,03 bilhões, 1,5% inferior ao de janeiro a dezembro do ano anterior (Figura 5). Portanto, o desempenho dos agronegócios sustentou a balança comercial brasileira, uma vez que os demais setores, com importações de US\$ 109,12 bilhões e exportações de US\$ 85,43 bilhões, produziram no período um déficit de US\$ 23,69 bilhões.

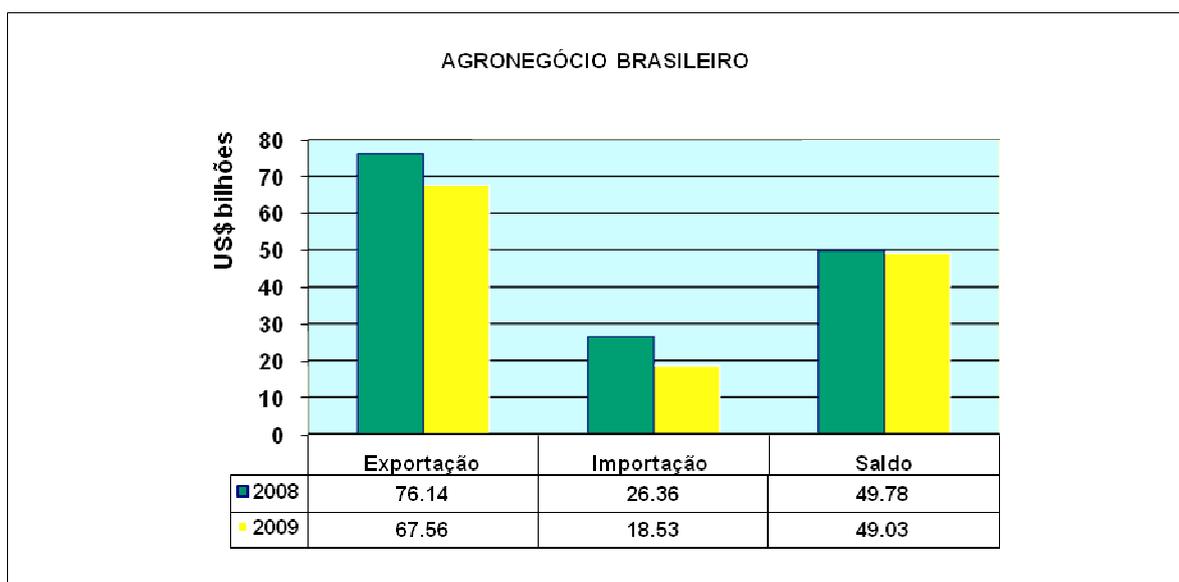


Figura 5 - Balança Comercial dos Agronegócios, Brasil, Janeiro a Dezembro de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

O detalhamento da balança comercial dos agronegócios brasileiros mostra que os saldos comerciais oriundos das transações externas das cadeias de produção recuaram de US\$ 59,98 bilhões no ano de 2008 para US\$ 54,69 bilhões em igual período de 2009. Esses valores são maiores que os resultados setoriais – US\$ 49,78 bilhões em 2008 e US\$ 49,03 bilhões em 2009 - em função do déficit da balança comercial de bens de capital e insumos que recuou de US\$ 10,20 bilhões no ano de 2008 para US\$ 5,66 bilhões em 2009 (Tabela 2), reflexo da redução da dependência externa dos agronegócios brasileiros - notadamente importações de fertilizantes -, sendo que não considerar essas transações produz estimativas de saldos comerciais setoriais superestimados.

Tabela 2. –Brasil - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Janeiro a Dezembro de 2008 e 2009

(US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2008	72.97	12.99	59.98	3.17	13.37	-10.20	76.14	26.36	49.78

2009 65.70 11.01 54.69 1.86 7.52 -5.66 67.56 18.53 49.03

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

As participações dos agronegócios nos totais do País cresceram 5,7 pontos percentuais nas exportações e recuaram 0,7 ponto percentual nas importações (Figura 6).

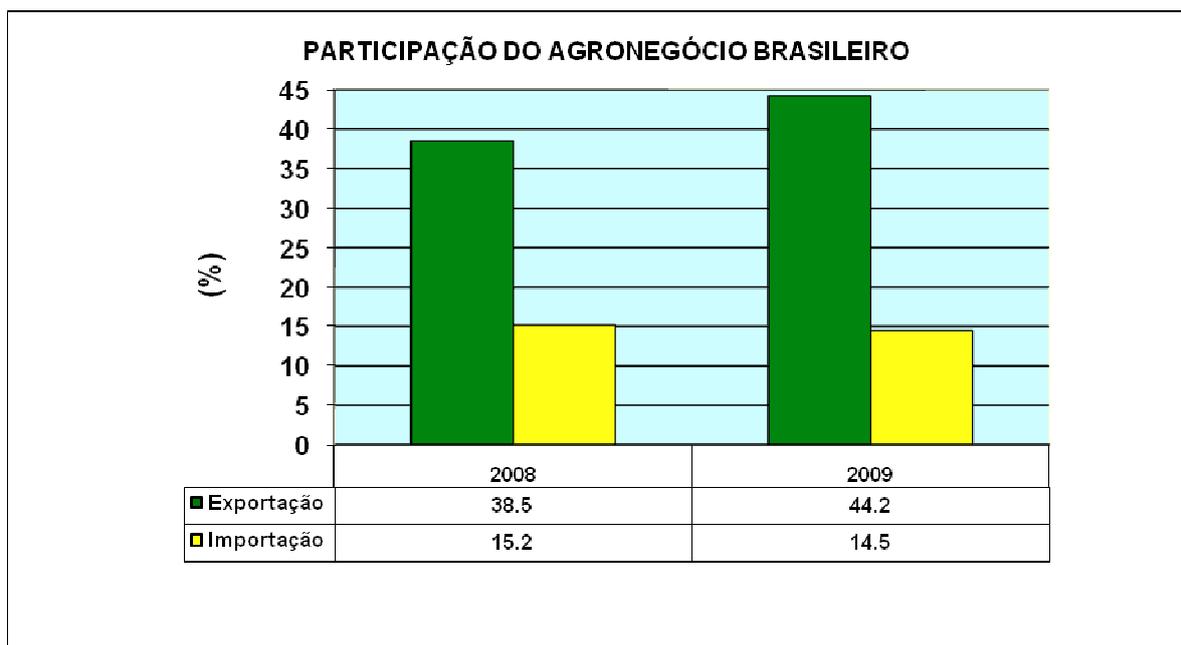


Figura 6 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Brasil, Janeiro a Dezembro de 2008 e 2009

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A participação paulista no total da balança comercial brasileira caiu em termos das exportações (-1,2 pontos percentuais) e aumentou no tocante às importações (+1,1 pontos percentuais) (Figura 7).

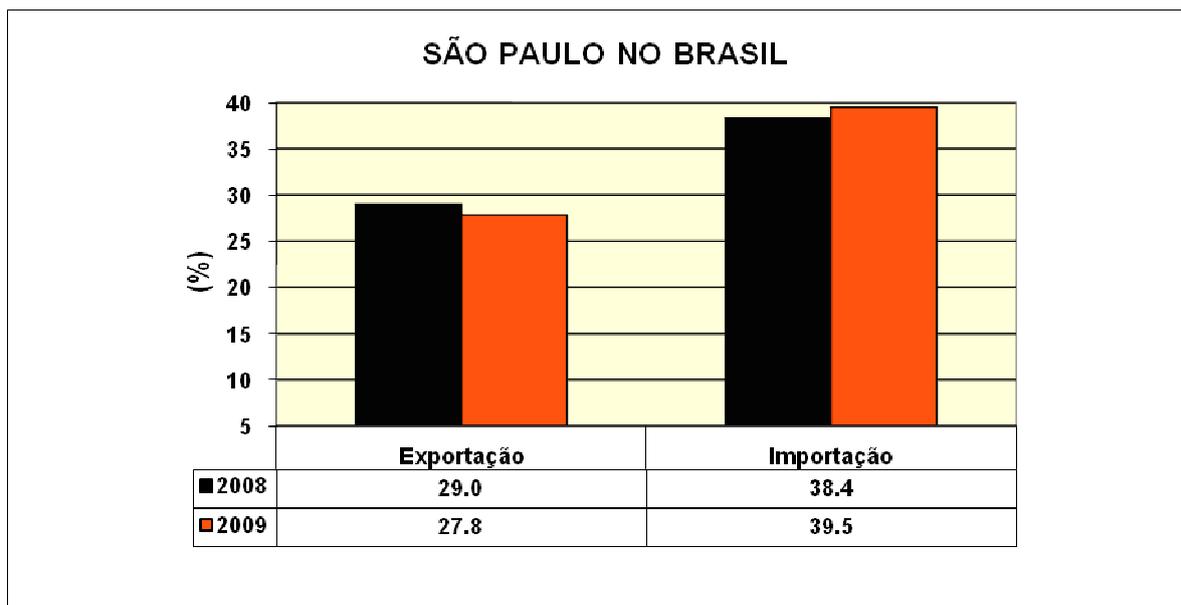


Figura 7 - Participação da Balança Comercial Paulista no Total do Brasil, Janeiro a Dezembro de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Em relação aos agronegócios brasileiros, as exportações setoriais de São Paulo no ano de 2009 representaram 23,7%, ou seja, 1,4 ponto percentual a mais que em 2008, enquanto as importações representaram 34,0%, sendo 4,5 pontos percentuais superior à representatividade verificada no mesmo período do ano anterior (Figura 8).

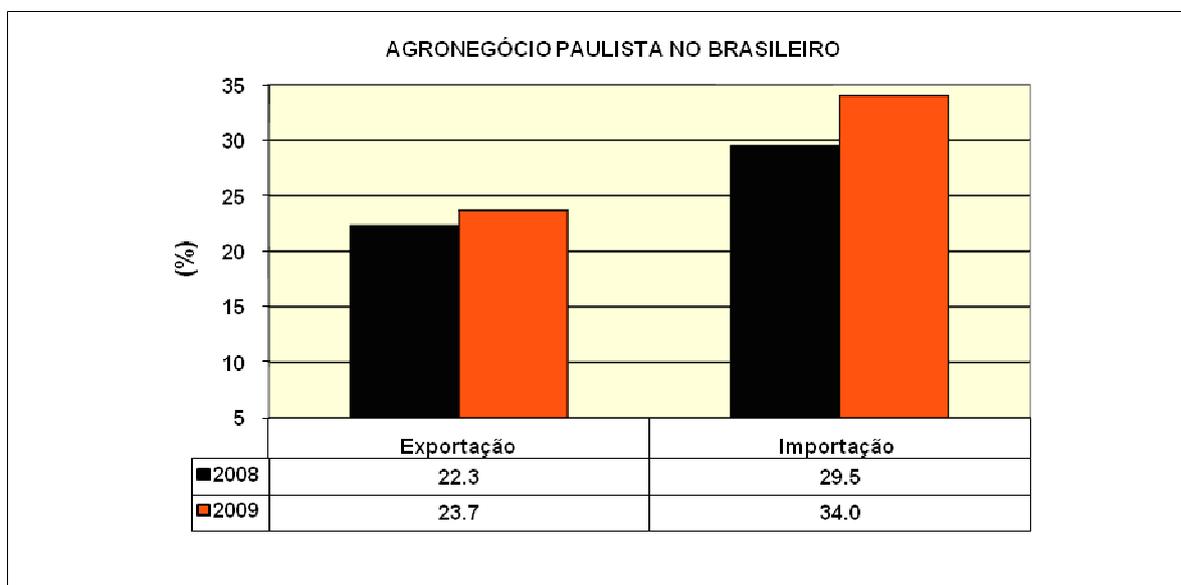


Figura 8 - Participação do Agronegócio Paulista no Brasileiro, Balança Comercial, Janeiro a Dezembro de 2008 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios paulistas no ano de 2009, foram: cana e sacarídeas (US\$ 6,67 bilhões), bovídeos – bovinos (US\$2,18 bilhão), frutas (US\$ 1,79 bilhão), produtos florestais (US\$1,76

bilhão), e agronegócios especiais (US\$807 milhões). Esses cinco agregados representam 82,9% das vendas externas setoriais paulistas (Tabela 3).

Crescimento expressivo - na comparação de 2009 com 2008 – apresentou apenas a exportação paulista de cana e sacarídeas (+27,6%), principal grupo das vendas externas estaduais, em especial pelo aumento das vendas externas de açúcar (+61,7%) indo de US\$3,56 bilhões para US\$5,76 bilhões, enquanto que as operações com álcool recuaram 45,3% passando de US\$ 1,67 bilhão para US\$ 0,88 bilhão. Isso representa mais uma prova de fogo para a política nacional de biocombustíveis dado que, não apenas o álcool não se firmou como produto de exportação, como a prioridade para a moagem de cana para produção de açúcar elevou os preços internos do álcool combustível, mesmo em plena safra.

TABELA 3. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2008 e 2009.

Grupos	2.008		2.009		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	281	1,66	227	1,42	-19,38
Bovídeos – bovinos	3.332	19,61	2.218	13,88	-33,44
Pescado	14	0,08	12	0,08	-9,75
Café e estimulantes	704	4,14	607	3,80	-13,80
Cana e sacarídeas	5.230	30,78	6.673	41,75	27,60
Frutas	2.145	12,62	1.755	10,98	-18,17
Olerícolas	20	0,12	19	0,12	-5,77
Flores e ornamentais	28	0,16	26	0,17	-4,60
Cereais/leguminosas/oleaginosas	872	5,13	723	4,52	-17,07
Produtos florestais	1.914	11,27	1.794	11,23	-6,25
Suínos e aves	570	3,35	435	2,72	-23,65
Fumo	2	0,01	1	0,01	-41,06
Agronegócios especiais	880	5,18	807	5,05	-8,29
Bens de capital e insumos	998	5,88	685	4,28	-31,42
Agronegócios	16.990	100,00	15.983	100,00	-5,93

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Houve redução em todos os demais grupos, em especial em itens expressivos da pauta como bovinos-bovídeos (-33,4%), frutas (-18,2%), cereais/leguminosas/oleaginosas (-17,1%), agronegócios especiais (- 8,3%), produtos florestais (-6,3%), suínos e aves(-23,7%)e bens de capital e insumos (-31,4%) (Tabela 3).

Em âmbito nacional, os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios foram: cereais/leguminosas/oleaginosas (US\$ 19,53 bilhões); cana e sacarídeas (US\$9,75 bilhões), produtos florestais (US\$ 7,47 bilhões), bovídeos -

bovinos (US\$ 7,30 bilhões) e suínos e aves (US\$ 7,03 bilhões). Essas cadeias totalizam 75,6% das vendas externas dos agronegócios brasileiros (Tabela 4).

No ano de 2009, comparados com 2008, apenas tiveram crescimento significativo as exportações brasileiras de cana e sacarídeas (+23,3%) e fumo (+10,7%). Nos demais grupos ocorreu queda, inclusive no principal item da pauta representado pelos cereais/leguminosas/oleaginosas (-5,8%), em decorrência da redução das exportações de óleo de soja (-53,8%) indo de US\$ 2,68 bilhões para US\$ 1,24 bilhão e de grão de milho (-7,2%) indo de US\$ 1,46 bilhão para US\$ 1,35 bilhão, compensadas em parte pelas maiores vendas de soja em grão (+4,4%) indo de US\$ 15,35 bilhões para US\$ 16,03 bilhões, destinadas principalmente para a China. Nos demais itens houve diminuições: bens de capital e insumos (-41,3%), pescado (-27,6%), bovídeos - bovinos (-27,2%), produtos florestais (-22,3%), têxteis (-20,1%), frutas (-17,7%), suínos e aves (-17,4%), café e estimulantes (-10,3%) agronegócios especiais (-10,0%), olerícolas (-9,6%) e flores e ornamentais (-5,2%) (Tabela 4.)

TABELA 4. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, Brasil, Janeiro a Dezembro de 2008 e 2009.

Grupos	2.008		2.009		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	1.922	2,52	1.534	2,27	-20,15
Bovídeos – bovinos	10.029	13,17	7.301	10,81	-27,20
Pescado	277	0,36	200	0,30	-27,90
Café e estimulantes	5.219	6,85	4.684	6,93	-10,26
Cana e sacarídeas	7.909	10,39	9.754	14,44	23,33
Frutas	3.288	4,32	2.705	4,00	-17,71
Olerícolas	196	0,26	177	0,26	-9,64
Flores e ornamentais	41	0,05	39	0,06	-5,15
Cereais/leguminosas/oleaginosas	20.732	27,23	19.530	28,91	-5,80
Produtos florestais	9.613	12,62	7.467	11,05	-22,33
Suínos e aves	8.521	11,19	7.036	10,42	-17,42
Fumo	2.752	3,61	3.046	4,51	10,68
Agronegócios especiais	2.470	3,24	2.224	3,29	-9,96
Bens de capital e insumos	3.173	4,17	1.861	2,76	-41,33
Agronegócios	76.141	100,00	67.558	100,00	-11,27

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Nas exportações dos agronegócios paulistas, quando se compara os resultados para os anos de 2008 e 2009, apenas os produtos semi-manufaturados apresentaram aumento (+37,9%), ocorrendo quedas tanto para os manufaturados (-15,5%) quanto para os básicos (-20,9%). Os produtos manufaturados apresentam a maior participação nas vendas externas (52,8%) totalizando US\$ 8,45 bilhões (Tabela 5).

TABELA 5. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, São Paulo, Janeiro a

Dezembro de 2008 e 2009.

Produtos	2.008		2.009		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	3.60	21,18	2.85	17,8	-20,9
Semi-manufaturados	3.40	20,02	4.69	29,3	37,9
Manufaturados	9.99	58,80	8.45	52,8	-15,5
AGRONEGÓCIOS	16.99	100,00	15.98	100,0	-5,9

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No caso dos agronegócios brasileiros, ainda que com menor perfil de agregação de valor em relação a São Paulo, houve queda nas vendas de produtos básicos (-5,5%) e nas dos produtos semi-manufaturados (-3,0%), conquanto mais acentuadas nos produtos manufaturados (-25,7%) revelando uma característica da crise mundial de afetar mais economias industrializadas, não consistindo em mérito da ótica do processo de desenvolvimento o argumento do menor efeito sobre a economia brasileira dados os impactos na estrutura industrial. Os produtos básicos totalizando US\$ 37,64 bilhões no ano de 2009 mostram maior participação nas vendas externas setoriais (55,7%) (Tabela 6).

Esses indicadores mostram as diferenças estruturais dos agronegócios paulistas no contexto nacional, uma vez que 55,7% do valor das exportações brasileiras dos agronegócios no ano de 2009 corresponderam, em nível nacional, a produtos básicos. Em São Paulo, os produtos básicos representam apenas 17,8% e a participação de produtos industrializados dos agronegócios se mostra muito maior (82,2%), evidenciando índices superiores de agregação de valor (Tabelas 5 e 6).

TABELA 6. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, Brasil, Janeiro a Dezembro de 2008 e 2009.

Produtos	2.008		2.009		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	39.83	52,3	37.64	55,7	-5,5
Semi-manufaturados	12.97	17,0	12.57	18,6	-3,0
Manufaturados	23.34	30,7	17.35	25,7	-25,7
AGRONEGÓCIOS	76.14	100,0	67.56	100,0	-11,3

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A quantidade exportada de produtos dos agronegócios brasileiros foi reduzida em 2,9% no ano de 2009, quando comparada com 2008, enquanto a quantidade exportada pelo Estado de São Paulo teve queda de 2,7%. Os preços dos produtos exportados pelos agronegócios caíram 8,7% em nível nacional e 3,8% no âmbito de São Paulo (Tabela 7).

TABELA 7. Variações Percentuais dos Índices de Quantidade e de Preço das Exportações de Produtos dos Agronegócios, Brasil e Estado de São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2009 em relação a igual período de 2008(1).

Setor	Brasil		São Paulo	
	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço
Agronegócios	-2,9	-8,7	-2,7	-3,4
Agronegócios exc. Bens de capital/insumos	-0,6	-9,4	-0,6	-3,8

(1) Variações em relação a igual período do ano anterior, baseadas em índices calculados pela fórmula de Fisher.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Entre as categorias de uso, observa-se que matérias-primas e produtos intermediários foi o grupo predominante no ano de 2009, representando 62,6% do valor total de exportações nacionais de mercadorias dos agronegócios. No caso do Estado de São Paulo, esse grupo também predomina com 54,8% do valor total (Tabela 8).

TABELA 8. Exportações dos Agronegócios por Categoria de Uso, Brasil e Estado de São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2009.

Categorias de Uso	Brasil		São Paulo		SP/BR
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	%
Bens de capital	1.418.985	2,1	494.934	3,1	34,9
Bens de consumo	23.864.141	35,3	6.720.987	42,1	28,2
Matérias-primas e produtos intermediários	42.274.725	62,6	8.766.756	54,8	20,7
Agronegócios	67.557.851	100,00	15.982.677	100,0	23,7

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

NOTAS

¹Estado produtor (Unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a Unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

²Estado importador (Unidade da Federação importadora) é definido como a Unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

Palavras-chave: agronegócio, balança comercial, exportações, importações.

José Sidnei Gonçalves

sydy@iea.sp.gov.br

José Roberto Vicente

jrvicente@iea.sp.gov.br

Recebido: 18/01/2010